

**SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURADO RIO GRANDE DO  
SUL – SEMA-RS**

**RELATÓRIO I/2019  
EXPEDIÇÃO DE CAMPO PEIXES-ANUAIS – PAT BAGÉ**

Porto Alegre, 25 de setembro de 2019

Versão Interna

Produto elaborado no âmbito  
do Projeto Pró-Espécies



**MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE**



## APRESENTAÇÃO

O presente documento relata a expedição de campo para vistoria das áreas com registros de peixes-anuais que ocorrem no território “PAT Bagé”, percorrendo sete municípios do estado do Rio Grande do Sul. A atividade teve o objetivo de avaliar a situação de conservação das espécies e de seus habitats, registrar eventuais impactos às populações e aos ambientes e melhor delimitar as espécies alvo e beneficiadas do Programa GEF Pró-espécies - PAT Bagé.

Período de referência: 03 a 05 de setembro de 2019.

### 1. EQUIPE

Participaram da atividade, compondo a equipe técnica, os Drs Vinícius de Araújo Bertaco e Marco Aurélio Azevedo, da SEMA RS, e Luís Esteban Krause Lanés e Matheus Vieira Volcan, do Instituto Pro-Pampa.

Diárias: Para os três dias de atividade, foram disponibilizadas 2,5 diárias a três membros da equipe, totalizando 7,5 diárias (total de R\$1.875,00), valor utilizado para custear as despesas dos quatro membros da equipe.

### 2. ATIVIDADES TÉCNICAS

Durante a expedição de campo, foram visitadas treze áreas e registradas sete espécies de peixes- anuais ameaçados de extinção, a saber: *Austrolebias melanoorus*, *A. juanlangi*, *A. cinereus*, *A. quirogai*, *A. arachan*, *A. univentripinnis* e *A. nachtigalli*. Novos pontos de ocorrência de peixes- anuais, até então desconhecidos, foram registrados e georreferenciados. Em todos os pontos de amostragem foram registrados parâmetros físico-químicos dos ambientes aquáticos, a saber: Oxigênio dissolvido, pH, temperatura, condutividade, total de sólidos dissolvidos, salinidade, potencial de oxi-redução, profundidade e tamanho da área alagada. Além disso, foi feito um levantamento expedito dos impactos incidentes e potenciais sobre as áreas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em cumprimento aos propósitos da atividade, as vistorias permitiram confirmar que a maioria das populações de espécies de peixes- anuais registradas para a área do PAT Bagé seguem ocorrendo na região – algumas delas não eram vistoriadas há mais de cinco anos. Apesar disso, alguns impactos ambientais foram observados incidindo sobre os habitats de algumas dessas populações e, pelo menos para uma das espécies, *A. quirogai*, houve supressão de ambientes significativos que, possivelmente, comprometeram a persistência das populações nesses locais. Para essa espécie, das três localidades de ocorrência conhecidas para o Estado, apenas uma delas permanece íntegra.

Em relação ao conjunto de áreas vistoriadas, os impactos observados foram: i) estradas (rodovias ou estradas de chão) cortando os ambientes aquáticos; ii) alterações na drenagem do terreno (barragem, canalização, poço artesiano); iii) conversão do campo do entorno em silvicultura (plantio de eucalipto); iv) conversão das áreas alagadas em lavoura (plantio de soja ou pastagem); v) presença de lixo no local e vi) alterações no terreno relacionadas à criação de animais domésticos (desvios de água para dessedentação animal).

Com base nos resultados da atividade, foi possível estabelecer a proposição de que, a partir de uma lista prévia de 20 espécies de peixes- anuais ameaçadas com ocorrência na região, oito destas deverão permanecer como espécies alvo de ações do PAT Bagé e duas deverão ser incluídas como espécies beneficiadas das ações. Também foi possível concluir, a partir dos resultados da atividade, que as ações de conservação voltadas à preservação dessas espécies

devem focar no estabelecimento de compromisso entre Estado, municípios e proprietários rurais quanto à responsabilidade comum de preservação e gestão das áreas de ocorrência das espécies ameaçadas de peixes-anaís, com a proposição de formas de incentivo à adesão aos propósitos do GEF Pró-Espécies.

## ANEXO

Registro fotográfico da expedição ao PAT Bagé entre 03 e 05 de setembro de 2019.



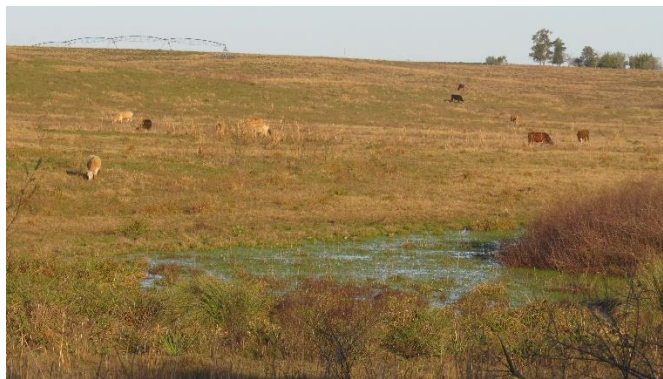
*Austrolebias melanoorus*, Bagé, RS, 03/09/2019. Foto: L. E. K. Lanés.



Localidade de ocorrência de *Austrolebias melanoorus* em Bagé, RS, 03/09/2019. Foto: L. E. K. Lanés.



*Austrolebias juanlangi*, Bagé, RS, 03/09/2019. Foto: V. A. Bertaco



Área alagada junto à BR 153, em Bagé, RS, localidade de ocorrência de *Austrolebias juanlangi* e *A. cinereus*, 03/09/2019. Foto: V. A. Bertaco



*Austrolebias juanlangi*, Aceguá, RS, 04/09/2019. Foto: L. E. K. Lanés.



Ponto próximo à localidade onde os habitats de *Austrolebias quirogai* foram suprimidos, em Aceguá, RS, 04/09/2019. Foto: V. A. Bertaco



*Austrolebias melanoorus*, Hulha Negra, RS, 04/09/2019. Foto: L. E. K. Lanés.



Localidade de ocorrência de *Austrolebias juanlangi* e *A. cinereus*, em Aceguá, RS, 04/09/2019. Foto: L. E. K. Lanés.



Último remanescente conhecido com ocorrência de *Austrolebias quirogai*, em Aceguá, RS, 04/09/2019. Foto: L. E. K. Lanés.



*Austrolebias cinereus*, Aceguá, RS, 04/09/2019. Foto: L. E. K. Lanés.



*Austrolebias juanlangi*, Aceguá, RS, 04/09/2019. Foto: L. E. K. Lanés.



Georreferenciamento de localidades de ocorrência de peixes anuais e registro de dados físico-químicos dos ambientes, Foto: L. E. K. Lanés.



Alguns dos impactos observados sobre os ambientes de peixes anuais do PAT Bagé: barragem (A), estradas (B), plantio de soja e linhas de transmissão (C), desvio de água (D), drenagem por poço artesiano (E) e silvicultura (F). Fotos: V. A. Bertaco.